

A MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL E SUAS INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: UM RELATO PESSOAL

Ana Cássia Barros Batista ¹
Valdevane Rocha de Araújo ²

INTRODUÇÃO

O mundo globalizado, as constantes inovações nos âmbitos tecnológico, científico e, conseqüentemente, educacional, exigem que o profissional em formação que está inserido dentro deste contexto tenha uma dinâmica que acompanhe esses avanços, sendo este então um sujeito em constante processo de aprendizagem ao mesmo tempo em que também está apto a compartilhar esses conhecimentos.

Segundo OLIVEIRA E FREITAS (2016), o movimento de internacionalização nas universidades, que passou a se intensificar a partir de 1990, nos mostra como a fortificação de parcerias estrangeiras promove a colaboração científica, tecnológica e cultural, o acolhimento mútuo de graduandos, pós-graduandos e docentes, compreendendo assim um conjunto amplo de políticas, estratégias, ações e sujeitos. Em segundo plano, mas não menos importante, ainda está a imersão em um idioma estrangeiro, principalmente o inglês, língua em que está escrita a maioria dos artigos científicos e técnicos. Para SANTIAGO (2006), isso se deve ao imenso investimento de capital americano em pesquisas e tecnologia, o que resulta em uma grande influência dentro da formação acadêmica dos estudantes brasileiros, principalmente por não haver processos de traduções que ocorram na mesma velocidade em que as informações se atualizam, exigindo um foco por parte da comunidade universitária na leitura de textos acadêmicos autênticos.

O grande marco no Brasil dentro do contexto de mobilidade acadêmica internacional foi o programa Ciências sem Fronteiras, que, segundo o jornal O ESTADO DE SÃO PAULO (2017), só em 2015 concedeu 35 mil bolsas de estudos para os mais diversos cursos, universidades e países. De acordo com o painel de controle do programa CsF, durante todo o seu período de vigência, de 2011 a 2015, foram concedidas 92.880 bolsas no exterior, sendo 16.086 delas destinadas aos cursos dentro da área de Biologia, Ciências Biomédicas e Saúde. O programa teve seu fim em 2016, fazendo com que a possibilidade de intercâmbios acadêmicos durante a graduação reduzisse em até 99,4% (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2017).

Dentro desse contexto também se insere a formação pedagógica do graduando, pois para SANTIAGO (2016), o processo de educar é também adquirir um olhar mais amplo para o que está sendo aprendido e, conseqüentemente, ensinando, implicando na prática de contextualizar os conteúdos adquiridos. Claramente esses conteúdos estão diretamente ligados às temáticas que podem ser abordadas em sala de aula por parte desse graduando em seus estágios de ensino e, após sua formação, em suas aulas regulares. Assim sendo, este presente artigo surge com intuito de, através de um relato de experiência de uma acadêmica do curso

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – Campus Fortaleza - CE, anacassiabatista@outlook.com;

² Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – Campus Fortaleza - CE, valdevane.araujo@uece.br;

de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), exemplificar como a mobilidade acadêmica internacional dentro do programa Stipendium Hungaricum, na Hungria, pode influenciar no processo da formação docente, através das vivências e observações de como o país trata a educação ambiental e científica, como a sociedade se relaciona com a universidade, e o que de inovador tem sido realizado na área das Ciências Biológicas.

METODOLOGIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato pessoal vivenciado por uma acadêmica do 5º semestre do curso de licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará, durante sua mobilidade acadêmica internacional realizado no período entre agosto de 2018 e janeiro de 2019, na Debreceni Egyetem (UNIDEB), na cidade de Debrecen, na Hungria, localizado na parte central do continente europeu. O período de intercâmbio durou seis meses, sendo as disciplinas da graduação realizadas integralmente em inglês.

O processo seletivo para o programa Stipendium Hungaricum é promovido pela Tempus Foundation, órgão acadêmico que oferece bolsas de estudos para diversas instituições húngaras, e a inscrição para este deu-se por iniciativa da estudante, sem nenhum vínculo direto entre as universidades. Ele consistiu basicamente no envio de documentações (cópia passaporte, histórico do ensino médio e superior, declaração de matrícula, atestado médico de boas condições de saúde, carta de motivação e suas respectivas traduções em inglês), e resultado do teste de proficiência na língua inglesa nível B2. Foram concedidas 10 bolsas de estudos integrais para os países citados no edital de seleção, e a acadêmica foi a única brasileira selecionada para o curso BSc. Biology da Debreceni Egyetem no presente edital.

Vale ressaltar que o período de mobilidade acadêmica consistiu em disciplinas inseridas dentro da modalidade bacharelado (as disciplinas pedagógicas são cursadas na pós-graduação), e que as elas foram escolhidas pela própria acadêmica, de acordo com o que ela achou conveniente para sua formação (Zoologia do Vertebrados, Taxonomia de Invertebrados, Ecologia Geral, Biotecnologia, Hidrobiologia, Biodiversidade e Bioinformática) Por conta da barreira do idioma húngaro, não foi possível a realização de estágios, mas outras atividades desenvolvidas em inglês puderam ser aproveitadas, tais como a palestra inaugural do curso, com a apresentação das áreas de atuação do biólogo e as características que esse deveria desenvolver ao longo de seus estudos para o crescimento profissional, como liderança, espírito de equipe, técnicas de comunicação educacional, etc.; o Science Day, evento promovido pelo departamento de Ciências da Vida com o objetivo de promover a educação científica não só para o público acadêmico, mas para todos os moradores da cidade que tivessem interesse em conhecer os estudos que a Universidade desenvolve. Também houve muitas aulas de campo em cidades vizinhas para a observação da migração de corvos, formação de cavernas e a fermentação dentro da produção de vinhos e cervejas.

Sobre as estruturas das aulas, dentro do currículo pedagógico da maioria das universidades europeias, elas são divididas em Lectures (aulas teóricas bem similares às brasileiras), Practicals (aulas práticas, relacionadas com os conteúdos teóricos abordados nas Lectures, desenvolvidas em laboratório, com avaliações também práticas) e Seminars (seminários desenvolvidos por alunos, em que estes podem expor um tema proposto de forma mais abrangente ou dentro de algum artigo científico, para que depois haja um debate com os demais colegas e professores).

DESENVOLVIMENTO

Apesar das aulas serem na mobilidade bacharelado, os conteúdos abordados na graduação estavam totalmente ligados áqueles que são compartilhados em qualquer aula de biologia, para todos os níveis de conhecimento. A estratégia pedagógica de abordagem dos conteúdos, dividindo-os em Lectures, Seminars e Practicals, também se mostrou um diferencial, pois para os alunos que não haviam compreendido as aulas teóricas, as práticas serviriam como uma alternativa para a efetivação dessa compreensão. Para ROSSASI e POLINARSKI (2007), a experiência como docente permite afirmar que os estudantes têm formas diferentes de se relacionar com a análise dos conteúdos: uns com seus estudos baseados em conceitos, e outros com um estudo mais aprofundado, atingindo uma visão mais ampla do conhecimento. Na Debrecen Egyetem há maior ênfase aos processos práticos em laboratórios, não muito desenvolvidos nas aulas regulares no Brasil, que se limitam muitas vezes ao conteúdo teórico-expositivo. Para CAPELLETO (1992 apud POSSOBOM, 2003), vivenciar o método científico através das práticas laboratoriais, é entender de modo mais incisivo os fenômenos, o registro sistematizado de dados, a formulação, o teste de hipóteses até a chegada em uma conclusão.

Os seminários também serviram como um grande apoio para aprofundar o vocabulário técnico em inglês, além de conhecer o que estava sendo desenvolvido cientificamente na Universidade nas diversas subáreas da Biologia. Além disso, observar a diversidade didática dos professores das disciplinas cursadas pela acadêmica foi importante para fazer um comparativo entre as práticas docentes dos dois países, notando diferenças e similaridades, e o que por ela poderia ser incorporado para suas aulas. Além das aulas regulares do currículo acadêmico, também foram cursadas aulas de Yoga e Húngaro como atividades extras.

Quanto a educação ambiental e científica, constantemente os conceitos eram abordados nas aulas, principalmente em Ecologia e Biodiversidade, com demonstrativos de como a sociedade húngara se organiza na preservação e conservação do meio ambiente. Por se tratar de uma turma de graduação exclusivamente internacional, os professores frequentemente questionavam os alunos sobre como era o clima e biodiversidade animal e vegetal em seus respectivos países. Ao saberem da nacionalidade brasileira da acadêmica, estes ficavam maravilhados e se mostravam admiradores da fauna e flora brasileiras, conhecidas mundialmente por sua ampla diversidade de espécies. Na cidade de Debrecen, constantemente eram organizados pelo Departamento de Ciências da Vida mutirões de limpeza do campus e do parque localizado em frente ao campus, além de passeios abertos para alunos de diversos cursos para visualização de pássaros, sempre tendo uma bom número de participantes. O zoológico da cidade também era gerido pela Universidade, e contava com exemplares animais não tão comuns nos zoológicos brasileiros, como lhamas, suricates, hipopótamos, pinguins, pandas-vermelhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ter um período de estudos acadêmicos no exterior se mostrou então como uma generosa oportunidade de imersão em outras culturas, em idiomas (inglês e húngaro), e, principalmente em um padrão técnico para que a acadêmica tivesse a oportunidade de lecionar suas aulas com melhor qualidade em seu retorno ao Brasil, levando-se em consideração também que parte das aulas da universidade estrangeira não estavam incluídas no fluxo pedagógico da universidade de origem, como Taxonomia de Invertebrados, Biodiversidade e Hidrobiologia. A organização das disciplinas na Debreceni Egyetem permitiu uma abordagem mais profunda dos conteúdos apresentados: assistir uma aula expositiva pelo professor, desenvolver técnicas laboratoriais relacionadas a aula, e ainda discutir sobre com os demais colegas a partir de artigos científicos, estes permitindo um aumento do vocabulário técnico em inglês, corroborando o que diz SANTIAGO (2006) sobre a leitura de textos acadêmicos

autênticos, principalmente se for levado em questão que os artigos muitas vezes eram os desenvolvidos nas pesquisas da própria Universidade. Todas essas dinâmicas desenvolvidas entram de acordo com o pensamento de ROSSASI e POLINARSKI (2007), sobre atingir uma visão mais ampla do conhecimento a partir de um estudo mais aprofundado, principalmente a partir das aulas práticas em laboratório, como observado por CAPELLETO (1992 apud POSSOBOM, 2003), quando fala sobre a compreensão dos fenômenos e processos para enfim se compreender totalmente o método científico a partir das conclusões adquiridas.

Ter tido contato com professores e alunos internacionais também foi uma oportunidade de saber como o Brasil é visto dentro da comunidade científica, como um país com uma biodiversidade ampla e respeitada, o que pode nos fazer refletir se nós, nativos, estamos tratando-a com o mesmo valor.

A partir da observação dos professores das disciplinas, foi possível analisar e comparar as didáticas de ensino entre a Hungria e o Brasil. Muitas são similares, como uso da aula expositiva, com o professor como foco, mas a teoria abordada é sempre usada para embasar os fenômenos reais, através do uso de fotos, vídeos, e objetos táteis que permitam uma maior compreensão sobre as temáticas.

Mesmo com o fim do programa Ciências sem Fronteiras em 2016, e a consequente queda em mais de 99% das possibilidades de realizar um programa de mobilidade acadêmica internacional, como cita o jornal O ESTADO DE SÃO PAULO em 2017, o programa Stipendium Hungaricum se mostra como uma boa alternativa para minimizar esse percentual, ainda que as bolsas de estudos sejam unicamente voltadas para o território húngaro. Falando em específico da cidade de Debrecen, onde a acadêmica se hospedou durante o semestre letivo, o custo de vida é mais barato se comparado com muitas cidades de outros países do continente europeu, a infraestrutura é bem desenvolvida. A Debreceni Egyetem é muito acolhedora, com uma estrutura de laboratórios e bibliotecas de qualidade, e sempre com a promoção de atividades extras para a interação não só entre os alunos do curso de Biologia, mas de outras áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro deste relato de experiência, a acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas demonstra como um período de mobilidade acadêmica influencia em sua formação pedagógica, em como o seu processo de docente em desenvolvimento foi amplamente melhorado através de um conhecimento mais profundo sobre sua área de estudos, que consequentemente vão refletir de modo direto na qualidade de suas aulas.

O fim do programa Ciências sem Fronteiras, a barreira do idioma, a possibilidade de estar em um país conhecido até então somente pelos livros, internet e tv, com uma cultura e clima totalmente distintos, não se mostraram como fatores inibidores para a acadêmica constantemente buscar por uma oportunidade de mobilidade internacional, pois sabia que os ganhos seriam maiores.

A partir dessa vivência, novos planejamentos e preparações já estão sendo executados para a realização de uma nova mobilidade internacional, agora voltada para o programa de mestrado.

REFERÊNCIAS

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS. **Painel de Controle do Programa Ciência sem Fronteiras.** Disponível em: < <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/painel-de-controle>>. Acesso em 13 Dez. 2014.

OLIVEIRA, A.L.; FREITAS, M.E. MOTIVAÇÕES PARA MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL: A VISÃO DE ALUNOS E PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS. **Educação em revista**. Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, Sept. 2016. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000300217&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 out. 2019

POSSOBOM, C. C. F.; OKADA, F. K.; DINIZ, R. E. S. Atividades práticas de laboratório no ensino de biologia e ciências: relato de uma experiência. In: GARCIA, W. G.; GUEDES, A. M. (Orgs.). **Núcleos de ensino**. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2003. p. 113-123. Disponível em: <www.unesp.br/prograd/nucleo2003/index2002.php>. Acesso em: 1 out. 2019

POLINARSKI, C. A.; ROSSASI, L. B. Reflexões sobre metodologias para o ensino de Biologia: uma perspectiva a partir da prática docente. **Artigos de Biologia**, PDE, Unioeste, 2007. Disponível em:

http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_lucilei_bodan_eze_rossasi.pdf. Acesso em: 03/10/2019.

SANTIAGO, A.C.S. **Educação, Cibercultura e Aprendizagem do Inglês Técnico**. Dissertação (Mestrado em educação) – Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2007. Disponível

em:<http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissert_ticpe_alessandra_santiago.pdf> Acesso em: 01 out. 2019

TOLEDO, L.F. Com fim do Ciência sem Fronteiras, intercâmbio em graduação cai até 99%. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 20 de novembro de 2017. Educação. Disponível em:<<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,com-fim-do-ciencia-sem-fronteiras-intercambio-em-graduacao-cai-ate-99,70002090320>>. Acesso em: 03 out. 2019.